

A NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO

META

Definir e demonstrar as normas da ABNT para a construção do trabalho científico e do trabalho acadêmico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

construir o trabalho científico e o trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.



INTRODUÇÃO

Apesar das polêmicas existentes sobre como se deve administrar o discurso científico, é certo que ele possui características essenciais: clareza, objetividade, simplicidade, concisão e precisão.

A objetividade precisa estar presente ao longo de todo o texto e, sendo a linguagem científica basicamente informativa, técnica e racional, prescinde de torneios literários, figuras de retórica e/ou frases de efeito. Para tanto, recomenda-se o uso de frases breves e simples, além de vocabulário apropriado: termos técnicos e expressões estrangeiras, até mesmo referências em latim, só devem ser utilizados quando imprescindíveis. Frases muito extensas podem afetar a clareza do texto. Por isso, o melhor artifício a ser adotado é subdividir frases longas em duas ou mais.

Ademais, o parágrafo deve expor apenas uma idéia central, em torno da qual girarão idéias secundárias. Desta forma, além de claro, o texto será conciso. Aconselha-se não repetir a mesma idéia em mais de um parágrafo, ou delongar a explicação de uma idéia esclarecida o bastante, sob risco de tornar o texto cansativo.

Além das características abordadas acima, outro recurso de igual importância e de uso freqüente nos textos científicos é a citação de idéias e palavras ditas ou escritas por outros autores. Para utilizá-las (as citações), devemos levar em consideração as normas técnicas impostas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas (www.abnt.org.br) –, órgão responsável pela normatização dos documentos científicos e acadêmicos no Brasil. Na maioria dos outros países, essa normatização fica a cargo da ISO – International Organization for Standardization (www.iso.org).



(Fonte: www.baixaki.com.br).

PRINCIPAIS NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

- **NBR 6022**, que trata do aspecto comum de artigos em periódicos científicos impressos;
- **NBR 6023**, da elaboração de referências;
- **NBR 6024**, da numeração progressiva de documentos;
- **NBR 6027**, da elaboração de sumários;
- **NBR 6028**, da elaboração de resumos (abstract);
- **NBR 10.520**, das citações;
- **NBR 14.724**, da apresentação geral de trabalhos acadêmicos.

Na **NBR 6022**, vemos que a estrutura de um artigo se constitui de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

1. Os elementos pré-textuais são formados de:
 - a) título, e subtítulo (se houver), que serão concebidos na página de abertura do artigo, individualizados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto;
 - b) nome(s) do(s) autor(es), que deverá vir acompanhado(s) de sucinto currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. Tal currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, deve figurar no rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou no final dos elementos pós-textuais, onde devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico;
 - c) resumo na língua do texto, se constitui de um encadeamento de frases precisas e objetivas, não excedendo 250 palavras, acompanhado, logo abaixo, das palavras-chave;
 - d) palavras-chave na língua do texto, que aparecerão precedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e terminadas também por ponto.
2. Já os elementos textuais compreendem:
 - a) introdução, parte inicial do artigo, na qual deve constar a determinação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros dados indispensáveis para situar o tema do artigo;
 - b) desenvolvimento, parte principal do artigo: contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Ele divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e do método. O indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, dele separado por um espaço de caractere;
 - c) conclusão, parte final do artigo, onde serão oferecidas as conclusões adequadas aos objetivos e hipóteses.

NBR
Norma Brasileira.

3. Os elementos pós-textuais abrangem:
 - a) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, que virão diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedendo o resumo em língua estrangeira;
 - b) resumo em língua estrangeira, que nada mais é que uma versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional;
 - c) palavras-chave em língua estrangeira, assim como o resumo em língua estrangeira, é apenas a tradução das palavras-chave na língua do texto para o idioma de divulgação;
 - d) nota(s) explicativa(s), que são numeradas em algarismos arábicos e deve ser única e consecutiva para cada artigo, sendo que a numeração não se inicia a cada página;
 - e) referências, que veremos mais adiante, ao estudarmos a NBR 6023;
 - f) glossário, que é opcional e elaborado em ordem alfabética;
 - g) apêndice(s), que são igualmente opcionais e identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. OBS.: Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto;
 - h) anexo(s), ao qual aplica-se exatamente as mesmas características dos apêndices.

Outro elemento abordado pela NBR 6022 são as siglas. Quando surgem pela primeira vez no texto, deve conter o nome completo precedendo a sigla, que é posta entre parênteses. Já as equações e fórmulas, quando utilizadas, devem aparecer destacadas, visando facilitar sua leitura. No seguimento normal do texto, é admitido o uso de uma entrelinha maior que suporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando partidas em mais de uma linha, devem ser descontinuadas antes do sinal de igualdade ou após os sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

As tabelas devem apresentar informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (1993). No caso das ilustrações, sua identificação aparece na parte inferior, antecedida da palavra designativa, acompanhada de seu número de ordem de passagem no texto, em algarismos arábicos, do referente título e/ou legenda explicativa de forma concisa e clara, e da fonte. Além disso, a ilustração deve ser colocada o mais próximo possível do trecho a que se refere.

A NBR 6023 trata de referência, que, de acordo com a NBR 14.724 “é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação visual”, e devem satisfazer ao critério de ordem alfabética, além de serem numeradas e alinhadas sempre à margem esquerda.

As referências podem aparecer no final do texto ou em notas de rodapé, no fim de texto ou de capítulo, em lista de referências, ou antecedendo resumos, resenhas e resenhas. Sua exposição pode figurar tanto por ordem alfabética de nomes, quanto por assunto, ou ainda quanto a ordem cronológica, devendo, em qualquer hipótese, ser numerada em ordem crescente.

Na elaboração de referências, o título da obra virá necessariamente destacado e, após o nome da cidade, usam-se dois pontos. Exemplificamos aqui alguns modelos de referências:

1. Obras compostas por vários trabalhos com um organizador:
SOBRENOME DO ORGANIZADOR, Prenome. (Org.).
2. Obras de autoria desconhecida:
Título. Local: Editora, ano de publicação.
3. Obra de apenas um autor:
SOBRENOME, Prenome. **Título**. Edição (quando não for a primeira). Local: Editora, ano de publicação, página (opcional. Aconselhado em teses e dissertações).
4. Obra escrita por dois autores:
SOBRENOME DO PRIMEIRO AUTOR QUE APARECE NA PUBLICAÇÃO, Prenome. SOBRENOME DO SEGUNDO AUTOR, Prenome. **Título**. Local: Editora, ano, volume (se houver).
5. Obra escrita por três autores (OBS.: Os distintivos “Neto”, “Júnior”, “Filho”, etc. devem acompanhar o último sobrenome):
SOBRENOME DO PRIMEIRO AUTOR, Prenome; SOBRENOME DO SEGUNDO AUTOR, Prenome; SOBRENOME DO TERCEIRO AUTOR, Prenome. **Título**. Local: Editora, ano.
6. Autor repetido na exposição da referência bibliográfica (o nome do autor é substituído por um travessão equivalente a cinco espaços, a partir da segunda obra):
SOBRENOME, Prenome. **Título**. Local: Editora, ano.
_____. **Título**. Local; Editora, ano.
7. Título repetido:
SOBRENOME, Prenome. **Título**. Local: editora, ano.
_____. _____. Local: editora, ano.
8. Obra com mais de três autores:
SOBRENOME DO PRIMEIRO, Prenome; SOBRENOME DO SEGUNDO, Prenome; SOBRENOME DO TERCEIRO, Prenome. *et al.*
ou
SOBRENOME DO PRIMEIRO, Prenome. *et al.*

9. Autores em língua espanhola (a partir do penúltimo sobrenome):
PENÚLTIMO E ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome.
10. Nome composto (expressão composta):
MERLEAU-PONTY, Maurice.
ESPÍRITO SANTO, Miguel.
11. Referência de um capítulo de livro, quando o autor do capítulo não é o autor do livro:
SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. *In*: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. Título do livro. Local: Editora, data. Páginas inicial e final do capítulo utilizado.
12. Referência de capítulo de livro quando o autor do capítulo é o autor do livro:
SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. *In*: _____. **Título do livro**. Edição. Local: Editora, ano. Páginas inicial e final do capítulo utilizado.
13. Referência de dissertações, teses e trabalhos acadêmicos de outra natureza:
SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título do trabalho**. Local da publicação, ano, número de páginas. Dissertação (ou Tese ou Trabalho) – Unidade da Instituição, Instituição.
14. Referência de artigos de revista:
SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenome. Título do artigo e subtítulo (quando houver). **Título da revista**, título do fascículo (quando houver), local da publicação, número do fascículo, páginas inicial e final do artigo, mês (abreviado) e ano.
15. Referência de artigos de jornal:
SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, Local da publicação, dia mês (abreviado) ano. Número ou título do caderno (ou seção ou suplemento), página (s) do artigo.
16. Referência de internet – artigo, matéria, reportagem publicados em periódicos, jornais e outros, em meio eletrônico:
SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenome. Título do artigo e subtítulo (quando houver). **Título da revista eletrônica**, título do fascículo (quando houver), local da publicação, número do fascículo, mês (abreviado) e ano. Disponível em: www.site.domínio. Acesso em: dia, mês e ano de acesso ao site.
17. Referência de entrevistas publicadas:
SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenome. Título do tema. Local, data. Nota sobre a localização da entrevista no veículo de comunicação, **entrevista concedida a fulano de tal**.
18. Referência de entrevista não publicada:

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenome. **A quem foi concedida a entrevista.** Data (dia, mês e ano).

19. Referência de fotografias:

SOBRENOME DO FOTÓGRAFO, Prenome. **Título.** Ano. Número de fotos: cor, dimensão(ões) da(s) foto(s).

20. Referência de transparências:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título.** Local, ano. Número de transparências: cor.

21. Referência de diapositivos (eslaides):

TÍTULO. Local: Produção, ano. Número de diapositivos: cor; dimensões do diapositivos em cm.

22. Referência de vídeos e filmes cinematográficos:

TÍTULO. Responsável. Local da produção, Produtora. Distribuidora. Data. Tempo de projeção: características de cor, som e dimensões. Notas. Indicar se é gravação de vídeo ou filme cinematográfico.

23. Referência de documentos manuscritos:

SOBRENOME DO AUTOR DO DOCUMENTO, Prenome. Natureza do documento (se é carta, cartão-postal, etc.). Data. Descrição física (de onde, para quem, etc.). Notas. Manuscrito (escreve-se Manuscrito).

24. Referência de CD (*compact discs*) – discos compactos

COMPOSITOR. **Título.** Executante. Local: gravadora, ano. Quantidade de discos (tempo de gravação em minutos): digital, número de canais sonoros. Número de discos.

25. Referência de discos de vinil

COMPOSITOR. Título. Executante. Local: gravadora, ano. Quantidade de discos (tempo de gravação em minutos): número de rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros. Número do disco.

26. Referência de conferências, palestras, anotações de aulas e outras atividades publicadas:

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título do trabalho.** Natureza da atividade, local, data (dia, mês e ano).

27. Referência da Bíblia:

BÍBLIA. Língua. **Título.** Tradução. Local: Editora, ano.

(A vírgula separa capítulos de versículos – Gn 24,25.; o ponto separa versículos – Gn 24,25.32.; o hífen une versículos – Gn 24,28-32.; e o travessão une capítulos – Gn 29–32.).

28. Referência de trabalhos publicados apresentados em colóquios, congressos, seminários e similares:

SOBRENOME, Prenome. Título do trabalho. *In:* NOME DO EVENTO, número, ano, local. **Título do trabalho publicado.** Local: editora, ano. Páginas inicial – final.

29. Referências de documentos jurídicos:
- 29.1. Emenda Constitucional (exemplo):
BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional 9, de 09 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência**: legislação federal e marginalia. São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.
- 29.2. Medida Provisória (exemplo):
BRASIL. Medida Provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29.514.
- 29.3. Decreto (exemplo):
SÃO PAULO (Estado). Decreto 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.
- 29.4. Resolução do Senado (exemplo):
BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do §2º do art. 1º da Resolução n. 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v. 183, p. 1.156-1.157, maio/jun. 1991.
- 29.5. Consolidação de Leis (exemplo):
BRASIL. Consolidação das Leis de Trabalho. Dec.-lei 5.452, de 01.05.1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex-Coletânea de Legislação**: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.
- 29.6. Jurisprudências:
- 29.6.1. Apelação Cível (exemplo):
BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região, 5. Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de cargos e Empregos, instituído pela Lei 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 04 de março de 1997.

Lex-Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

29.6.2. *Habeas Corpus* (exemplo):

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeas corpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas corpus* n. 1818.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do estado de São Paulo, Brasília, DF, 06 de dezembro de 1994. **Lex**-Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

30. Referência de dicionários:

SOBRENOME, Prenome. Título. Local: Editora, ano.

31. Referência de almanaques:

TÍTULO. Local: editora, ano.

32. Referência de enciclopédias:

TÍTULO. Local: editora, ano.

A NBR 6024 trata da numeração progressiva de documentos e visa expor numa seqüência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Tal numeração é aplicada à redação de todos os tipos de documentos escritos, excetuando-se os que possuem sistematização própria ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

Entende-se como alínea as subdivisões de um documento, a qual é apontada por uma letra minúscula e seguida de parênteses. Indicativo de seção refere-se a um número ou grupo numérico que precede as seções do documento. Já por seção, têm-se as divisões do texto que contém os assuntos afins na exibição ordenada do tema. A seção primária aparece como principal, e é dividida pelas seções secundária, terciária, quaternária e quinária, simultaneamente.

Nas regras gerais de numeração, são empregados sempre algarismos arábicos, e o indicativo de seção deve estar alinhado na margem esquerda, antes do título, que é separado por um espaço. Além disso, a numeração deve limitar-se até a seção quinária e o indicativo das seções primárias deve ser escritos em números inteiros a partir de 1 (um). Já a seção secundária é indicada pelo número que lhe for conferido na seqüência do assunto, sucedendo o indicativo da seção primária. Daí em diante, reproduz-se o mesmo processo em relação às demais seções. Após os indicativos, começa-se o texto na linha seguinte, relacionando-o às seções a que se referem.

Caso seja indispensável enumerar os diferentes tópicos de uma seção que não tenha título, esta deve ser subdividida em alíneas, as quais, afora a última, concluem em ponto-e-vírgula e devem estar dispostas da seguinte maneira:

- a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto;
- e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Quando a apresentação da idéia demandar, a alínea pode subdividir-se em subalíneas, começando por um hífen colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

Já a NBR 6927 normatiza a confecção do sumário, o qual enumera as divisões, seções, além de outras partes do trabalho, em ordem e grafia iguais a matéria que nele se sucede, seguido dos números das páginas relativos. A palavra sumário virá em letras maiúsculas, em negrito e centralizado, e suas seções serão enumeradas, excetuando-se o resumo, as referências e os anexos. Vale lembrar que não se deve utilizar, mas dois pontos na separação de títulos, seções e outras divisões. Além disso, serão destacados em negrito os capítulos e seções fundamentais.

O resumo, apresentado pela NBR 6028, deve conter as idéias centrais do texto e ser mais curto do que este. Ademais, há uma classificação de tipos de resumos, que podem ser indicativo, eliminando elementos qualitativos e quantitativos, sendo, por isso, apropriado à leitura de catálogo de livrarias, de editores, de produtos científicos, etc.; informativo, o qual sintetiza o conteúdo, expondo finalidades, metodologia, resultados e conclusões; e indicativo/informativo, que combina os tipos anteriores.

As citações são alusões de dados retirados de outras fontes, e suas regras estão contidas na NBR 10.520. Elas podem ser diretas, quando são transcritas as exatas palavras do autor consultado, e indiretas, quando se transcreve livremente o conteúdo apreendido do texto que se pretende mencionar. Sendo diretas e contendo até três linhas, a citação pode ser inserida dentro do parágrafo. No entanto, se excedê-las (as linhas), virá em parágrafo destacado, com fonte inferior à utilizada no texto, espaço simples entrelinhas a 4 cm da margem esquerda do texto, e serão deixados dois espaços entre os parágrafos anterior e posterior.

É possível também fazer citação da citação, quando se transcreve direta ou indiretamente um texto sem ter tido, no entanto, acesso ao original. E, se houver citação de dois autores com igual sobrenome e mesma data de publicação, deverá ser acrescentado ao sobrenome as iniciais do primeiro nome, visando diferenciá-los. Já no caso de um mesmo autor haver publicado diferentes obras num mesmo ano, adicionam-se letras minúsculas após a data.

Se os dados a serem citados tiverem sido obtidos de forma oral, acrescenta-se, entre parênteses, a expressão “informação verbal”, e, em notas de rodapé, expõe os dados disponíveis sobre a citação. Da mesma forma, acrescenta-se a expressão “grifo nosso”, também entre parênteses, caso seja necessário enfatizar algum trecho da citação.

CONCLUSÃO

A NBR 14.724 é, enfim, a norma que regula os trabalhos acadêmicos em geral e, para realizá-los, é necessária a utilização de três elementos fundamentais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, elementos estes abordados anteriormente.

Um trabalho só terá validade enquanto trabalho científico se obedecer a totalidade dessas regras, obrigatórias, que coordenam o trabalho, facilitando sua construção.

RESUMO

Os trabalhos acadêmicos e científicos são elaborados de forma autônoma, seguindo, no entanto, regras dispostas na ABNT para facilitação da sistematização desses trabalhos, propiciando, além disso, uma leitura simples e fluente, sem entraves ou dúvidas quanto aos elementos utilizados para a explanação do conteúdo.

ATIVIDADES

Elabore o esboço de um texto científico, utilizando algumas das normas explanadas nessa aula.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você pode elaborar qualquer tipo de texto científico: um artigo, uma resenha, etc. desde que siga as normas da ABNT e tenha as informações que foram apreendidas deste capítulo.



REFERÊNCIA

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos**, NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. **Citações em documentos**, NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Títulos de lombada**, NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos**, NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. **Citações em documentos**, NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Títulos de lombada**, NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **Apresentação de relatórios técnico-científicos**, NBR 10719/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Normas para datar**, NBR 5892/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Preparação de índice de publicações**, NBR 6034/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Publicação de monografias**, NBR 12899/1993. Rio de Janeiro, 1993.
- _____. **Referências**, NBR 6023/2000. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. **Resumos**, NBR 6028/1987. Rio de Janeiro, 1987.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DESCARTES, René. **Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HESSEN, Joannes. **Teoria do conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ISKANDAR, Ibrahim Jamil. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2009.